



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A CONCEPÇÃO DE CORPO NAS REVISTAS *TEEN*

Bruna Ferreira Pimenta
Fernanda Rodrigues da Frota Moraes

Orientadora: Prof. Me. Cássia Rodrigues dos Santos

Trindade - GO
2012



**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA**

A CONCEPÇÃO DE CORPO NAS REVISTAS *TEEN*

**BRUNA FERREIRA PIMENTA
FERNANDA RODRIGUES DA FROTA MORAIS**

ORIENTADORA: PROF. ME. CÁSSIA RODRIGUES DOS SANTOS

TRINDADE - GO

2012



**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A CONCEPÇÃO DE CORPO NAS REVISTAS *TEEN*

**BRUNA FERREIRA PIMENTA
FERNANDA RODRIGUES DA FROTA MORAIS**

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado à Banca Examinadora
durante o Seminário de Apresentação do
Trabalho de Conclusão de Curso como
requisito para obtenção do grau de
bacharelado em Educação Física na
Faculdade União de Goyazes

TRINDADE- GO

2012

**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A CONCEPÇÃO DE CORPO NAS REVISTAS *TEEN*

**BRUNA FERREIRA PIMENTA
FERNANDA RODRIGUES DA FROTA MORAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Educação Física, na modalidade bacharelado, elaborado sob à orientação da Professora Mestre Cássia Rodrigues dos Santos e submetido à Banca Examinadora designada pela Coordenação do curso, no dia 07/12/2012, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Profissional de Educação Física.

Conceito: B

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Cássia Rodrigues dos Santos (presidente)

Faculdade União de Goyazes

Prof. Me. Fernanda Jorge de Souza

Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Cátia Rodrigues dos Santos Mendes

Faculdade União de Goyazes

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo presente da vida eterna, pela força, pela fé, e por estar conosco em todos os momentos dessa caminhada, por ser nosso Guia e Porto Seguro.

As nossas mães, pelo carinho e apoio incondicionais e por fazerem de nós o que somos hoje.

A nossa família como um todo, pelo apoio emocional, carinho, incentivo e compreensão que nos deram ânimo para continuar.

Aos professores e em especial a nossa orientadora que, grandiosamente, contribuíram para nossa formação.

A CONCEPÇÃO DE CORPO NAS REVISTAS *TEEN*

Bruna Ferreira Pimenta¹

Fernanda Rodrigues da Frota Moraes²

Prof. Me. Cássia Rodrigues dos Santos³

RESUMO

O nosso objetivo com esse artigo é apresentar algumas concepções de corpo ao longo da história, bem como a análise de duas reportagens que demonstram a concepção de imagem corporal em revista "teen". Nessa análise destacamos as estratégias utilizadas pela mídia para validar a imagem corporal que serve de referência para as adolescentes, um corpo magro e sarado, e a condição apresentada a elas de que podem ser felizes, mesmo estando fora do padrão estabelecido.

Palavras chave: Imagem Corporal, Mídia e Adolescentes.

ABSTRACT

This article aims at presenting some concepts of the body throughout history, as well as the analysis of two reports that show the concept of body image in teens magazines. In this analysis it is highlighted the strategies used by the media to validate the body image that serves as a reference for adolescents; a slim and shaped body and the given condition of being happy, even outside the established pattern.

Keywords: Body Image, Media, Teens

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física pela Faculdade União de Goyazes

² Acadêmica do Curso de Educação Física pela Faculdade União de Goyazes

³ Professora Orientadora Cássia Rodrigues dos Santos

1. INTRODUÇÃO

Atualmente os padrões de beleza estão influenciando adultos, adolescente e crianças. Considerando os adolescentes que estão num estágio de ciclo de vida caracterizado por mudanças psicológicas e emocionais, que é um período crítico de formação de identidade, o risco de insatisfação corporal é maior, o que os predispõem a transtornos psicológicos (NEUMARK-SZTAINER et al., 2006 apud FERNANDES, 2007, p. 22).

Hoje cada vez mais a mídia se faz presente em nossas vidas, por meio de televisão, jornais, rádio, internet, revistas, etc. De uma forma velada, ela vem distorcendo a imagem corporal fazendo com que pessoas percam sua identidade querendo ser o outro. Dessa forma tornam-se escravos do consumo da beleza.

Ao divulgar alguma reportagem visando à saúde e o bem-estar, a mídia acaba por ditar hábitos estabelecendo o ideal para as pessoas. Que passam a ter comportamentos e atitudes que as levam a fazer loucuras para obter o corpo ideal.

Loucuras que vão desde as dietas mirabolantes a intervenções cirúrgicas drásticas e arriscadas. Em contrapartida, essa mesma mídia é aquela que divulga reportagens, propagandas e programas que incentivam o consumo de álcool, fumo, etc.

Em especial, os adolescentes, devido as sua vulnerabilidade tornam-se alvo fácil da mídia e muitas vezes esse público se deixa levar pelo que a mídia estabelece e sofre por não conquistar esses padrões estabelecidos. Isso acaba por criar um descontentamento, tornando essa geração obcecada por um corpo magro que muitas vezes é impossível de ser conquistado, já que nem todos possuem condições financeiras para as práticas corporais modificadoras, levando assim, os jovens a se tornarem doentes psiquicamente e presos às regras préestabelecidas de beleza.

Nesse contexto atual, vemos que aqueles que não obtêm a forma ideal para os padrões acabam por se sentirem excluídos e marginalizados, e essa exclusão e marginalização pela beleza acabam por contribuir com o aumento de doenças

psíquicas como anorexia, bulimia, vigorexia, a dependência por álcool, químicas, entre outros.

Desse modo, esse trabalho se propôs a analisar uma sessão da revista *Capricho*, considerando *teen*⁴ por ser voltada ao público jovem, de modo especial às meninas, com o intuito de perceber qual a concepção de corpo existente nesse gênero midiático e as estratégias utilizadas para influenciar a concepção dos adolescentes em relação ao corpo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Um breve histórico do corpo humano

O termo imagem corporal⁵ tem sido frequente no meio social, no entanto, o estabelecimento de padrões em relação ao corpo não é algo novo, pois a beleza e anseio eram para os gregos antigos dois requisitos importantes tanto em esculturas como em vasos podendo admirar homens e mulheres vestindo elegantes túnicas de pregas suaves em poses graciosas. Os jovens cuidaram do corpo mantendo-o apto e forte a fim de tornarem bons soldados e atletas. Os soldados espartanos eram apresentados com modelos na Grécia Antiga.

Gonçalves (2008) afirma que o período do renascimento marcou de forma severa a humanidade, o homem passa a ser o centro das atenções, e há a descoberta das artes e do culto ao corpo através das dietas e ciência.

De acordo com Gonçalves (2008) por muito tempo persistiu a visão “unissexuada do corpo, ou seja, o modelo de sexo único: homens e mulheres eram considerados da mesma natureza biológica”. O corpo feminino é visto como inferior ao corpo masculino por conta do calor, já que quanto mais calor mais quente e perfeito. E os homens por possuírem mais calor vital, tinham os órgãos sexuais mais desenvolvidos do que os femininos. Assim, na Idade Média:

⁴ *teen* é abreviatura da palavra *teenager* que em língua portuguesa significa adolescentes.

⁵ Informações retiradas do sítio <www.historiadaestetica.com .sepapt)>.

Toda e qualquer preocupação com o corpo era proibido. A influência da Igreja era grande, extinguindo até os jogos Olímpicos. Nesse período evidenciava-se a separação do corpo e alma, prevalecendo à força da segunda sobre o primeiro. Nos séculos da caça às bruxas que vai de XIV até meados de XVIII, as mulheres foram duramente reprimidas e morreram aos milhares, qualquer uma poderia ser julgada como bruxa e punida por isso (GONÇALVES, 2008).

Desse modo, esse autor relata que o período medieval é caracterizado pela perseguição da carne pecadora, as doenças que atingiam o corpo eram consideradas consequências dos pecados cometidos ao longo da vida. Existia um confronto idealista entre o bem e o mal, milagre e pecado, o desejo e o castigo. Assim, a Igreja obtinha um poder sobre a sociedade, as doutrinas religiosas repulsavam aqueles que adoravam o corpo com exacerbada vaidade, as sensações e o prazer deveriam ser reprimidos.

Segundo Pessoti (1994), a Idade Média é o período da história em que se marcou a decadência de condições de saúde e de vida, pessoas que nasciam com algum tipo de deficiência eram mal vistas pela população, chegando a serem ridicularizadas e sofrerem aversão em reuniões e eventos das comunidades mais abastadas.

No período renascentista, a concepção do corpo difere das anteriores, pois começa haver preocupação com a liberdade do ser humano, o corpo tem como analogia a máquina e passa a servir a razão (STREY et al, 2004).

2.2. Esquadrinhamento

No final do século XIX perceberam os danos causados ao corpo pelo excesso de carga de trabalho. O que levou à defesa de reformas sociais com novas regulamentações e leis trabalhistas. “A ideia era de que a saúde da população precisava ser incentivada, mas visando aumentar a capacidade de resistência do corpo.” (SUGIMOTO, 2005, p.9). Até os séculos XVIII e XIX, um corpo largo, curvilíneo e com mais gordura era sinônimo de fertilidade e de boa saúde. O papel da mulher era ser mãe: era então necessário ter saúde para reproduzir.

No entanto, na primeira metade do século XX, com o impacto econômico das duas grandes guerras mundiais, a mulher teve de tomar lugar na indústria, em substituição aos homens ausentes. Surge a figura da “mulher produtiva, financeira e sexualmente independente, como resultado da I Guerra Mundial, onde perderam seus maridos” (OLIBONI, 2011). Segundo essa mesma autora, a partir disso, ocorre a primeira grande mudança no padrão de beleza do século XX: novas vestimentas e costumes aparecem como liberdade de expressão e modificação do espaço e situação da mulher.

A partir da década de 30 surge a ideia de que a beleza é algo mutável, que se pode produzir e conquistar. Nesta época, cremes e dietas já se popularizam. E nas décadas de 60 e 70, “com as revoluções estudantis e movimentos feministas, o padrão de beleza começa a mudar: a magreza é cada vez mais valorizada. “Fazer dieta” já faz parte das preocupações e práticas da mulher desta época.” (OLIBONI, 2011).

Por fim, nas décadas de 80 e 90, “as “manequins” passam a ser chamadas de “modelos”, termo que impõe certo impacto sobre as mulheres, o que determina um padrão a seguir. As supermodelos são consideradas divinas, famosas, ricas e felizes.” (OLIBONI, 2011)

Dessa maneira, nunca se falou tanto no corpo como hoje. Um novo dia basta para que se inaugure outra academia de ginástica, alongamento, em fim, vivemos em função do nosso corpo. É por esse motivo que o corpo passa a ser cultuado, exige-se sacrifícios, o corpo se torna espetáculo e faz parte da aceitação social como essa busca exagerada do perfeito e do belo. Nasce o narcismo, individualismo que levam as pessoas a acreditar em mágicas em relação ao corpo. Nunca tantos medicamentos, alimentações e cosméticos foram tão procurados em prol do corpo como agora. Tornamo-nos escravos da beleza, beleza cuja mídia nos impõe. O corpo tornou-se símbolo de aceitação dentro da sociedade.

Desse modo, vemos que a concepção de corpo sofreu várias influências e modificações ao longo da história levando a construção de alguns conceitos que nortearam o modo de agir e viver da sociedade.

2.3. Conceitos de imagem corporal

Dentre os vários conceitos de corpo, destacamos o de Schilder (1999, p. 07) que apresenta a imagem corporal como sendo a figuração do nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo como ele se apresenta para nós. Esse autor afirma que a imagem corporal sofre influências de bases fisiológicas, psicológicas e sociais, sendo sua construção através de uma socialização contínua na qual, através da observação do corpo do outro constrói e reconstrói a própria imagem corporal sem perder sua individualidade.

Andrade (2011 apud SILVA, 2011) diz que a imagem corporal é estruturada, pelo modo como o indivíduo pensa em relação ao próprio corpo: acrescenta ainda que a percepção da imagem corporal reflete a forma como as pessoas veem e percebem seu próprio corpo, sendo influenciada por inúmeros fatores de origem física, psicológica e cultural.

Já Kakesthita e Almeida (2006 apud SILVA, 2011) também afirmam ser esta imagem corporal um importante componente da identidade pessoal. Os mesmos autores em acordo com Damasceno et al. (2005 apud SILVA, 2011) ainda dizem que o processo de formação da imagem corporal pode ter influência do sexo, idade e meios de comunicação.

Hoje em dia o interesse que despertam os temas sobre a saúde e a beleza vem crescendo principalmente pela mídia. A criação de necessidades que é paralela ao oferecimento de mercadorias, em outros termos, pode se dizer que o surgimento do valor de troca está condicionado à existência de um valor de uso (SILVA, p.56, 2001).

Assim, a mídia televisiva tem mostrado pessoas e suas carências pela saúde e beleza induzindo-as ao consumo de mercadoria que veem trabalhando e conquistando por meio de informações e conceitos que vão penetrando nas mentes a ponto de não perceberem.

Como essa cultura vem crescendo em um mercado específico para atender a demanda. A necessidade de um padrão perfeito do corpo um modelo ideal tem gerado centenas de pessoas que podemos chamar de escravos do bisturi os quais se submetem a várias cirurgias para alcançar o inatingível o corpo perfeito (SILVA,

2001).

Desse modo, o indivíduo contemporâneo considera o corpo como um triunfo, no qual ser feliz está vinculado à aparência, e acaba modificando seu corpo não por sua vontade, mas sim pela vontade da mídia.

Portanto, a mídia se torna um importante meio de consumismo e divulgação em relação ao corpo. Hoje ao ligar a televisão ou ler uma revista, a primeira coisa que se vê são mulheres bonitas, magras e altas, e homens torneados e musculosos, vendendo quaisquer produtos, naquele momento sem perceber estão estabelecendo um padrão de corpo ideal.

Segundo a Constituição Federal do Brasil(art.227) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) da lei 8.069/90 reconhecem adolescente como período que vai dos 12 a 18 anos incompletos.

A adolescência pode caracterizar-se também por essa transição representada por estar entre o ainda ser criança e o ainda não ser adulto. Logo podemos referir que a adolescência transmite a ideia de que o indivíduo está em transformação estabelecendo seu processo de vida, o que contribuirá para sua autonomia e responsabilidade. É comum também nessa fase, o adolescente muitas vezes senti-se confuso, pois ao mesmo tempo em que deseja ser adulto quer voltar a se criança fato que se caracteriza este período de transição típica da adolescência.(ARAÚJO C.A. et. al. 2011)

3. METODOLOGIA

Para esse estudo como optamos por fazer uma análise de reportagem jornalística impressa, consideramos então, que essa seja uma análise qualitativa e interpretativa de textos de mídia.

Tal investigação pode ser definida como uma análise documental e se caracteriza por ser um exame de arquivo, pois utiliza:

Documento selecionado segundo estratégia precisa e é tratado como um dado de investigação – com igual consideração que o discurso recolhido mediante uma entrevista ou os comportamentos captados por observação – cujo objetivo é verificar uma hipótese. Possui, portanto, um caráter essencialmente confirmatório (KETELE; ROEGIERS, 1995, p. 37).

Por se tratar de uma análise de documento e para melhor compreensão do nosso objeto de pesquisa faz-se necessário esclarecer de que modo constituímos nossa amostra de trabalho, bem como traçar um breve histórico da revista *Capricho*.

3.1. Seleção do *corpus*

Para tentar depreender a concepção de corpo nas revistas *teen* fizemos a leitura de várias edições de revistas voltadas para os adolescentes, pelo menos as mais conhecidas, Capricho e Atrevida. E percebemos que há uma recorrência de reportagens que abordam o corpo, defendendo dois conceitos, o gordo e o magro.

Assim, optamos pela reportagem que trata da magreza como um problema de menor importância e possível de ser resolvido.

3.2. Revista Capricho

A Capricho⁶, revista escolhida para análise, era uma revista quinzenal, de formato pequeno, com fotonovelas na época chamadas “Cinenovela”. Além da cinenovela, a revista apresentava histórias de amor desenhadas em quadrinhos, porém em novembro de 1952 numa decisão pessoal, Victor Civita aumenta o formato da revista, passando a editá-la mensalmente. Aparecem também outros tópicos como moda, beleza, comportamento, contos e variedades. A revista sofre grande mudança editorial, muda o formato, o logotipo e a periodicidade (voltando a ser mensal). As fotonovelas passam a circular como encarte e a revista passa a dar prioridade a moda, beleza e comportamento, ao gosto de seu novo público (jovens de 15 a 25), mas em outubro de 1989 a revista passa por novas modificações, desde a parte gráfica até em seu público: adolescentes de 12 a 19 anos.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

6

Informações retiradas do sítio < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Capricho>>.

4.1. Meu corpo – análise discursiva

A mídia está no centro da consolidação das idéias difundidas como verdades e que circulam pela sociedade. E não seria diferente com a imagem corporal, já algum tempo o corpo humano, ou os padrões de corpo ideal foram estabelecidos pela mídia como o modelo a ser seguido por todos.

Ao divulgar alguma reportagem visando à saúde e o bem-estar, a mídia acaba por ditar hábitos estabelecendo o ideal para as pessoas. Que passam a ter comportamentos e atitudes que as levam a fazer loucuras para obter o corpo ideal.

Loucuras que vão desde as dietas mirabolantes a intervenções cirúrgicas drásticas e arriscadas. Em contrapartida, essa mesma mídia é aquela que divulga reportagens, propagandas e programas que incentivam o consumo de álcool, fumo, etc.

E o público jovem, talvez seja o grande alvo da mídia de um modo geral. E muitas vezes esse público se deixa levar pelo que a mídia estabelece e sofre por não conquistar esses padrões estabelecidos. Isso acaba por criar um descontentamento, tornando essa geração obcecada por um corpo magro que muitas vezes é impossível de ser conquistado, já que nem todos possuem condições financeiras para as práticas corporais modificadoras, levando assim, os jovens a se tornarem doentes psiquicamente e presos as regras pré-estabelecidas de beleza.

A mídia apresenta aspectos que funcionam como uma formula de sedução ao leitor que se vê preso aos padrões por ela estabelecido (CHAUI, 2006). Há uma veiculação de imagens que seduzem as pessoas a ponto de desejarem estar daquele modo. Normalmente, mulheres belas de corpos magros e sarados passam a ser objeto de desejo de todas. O modismo, o modo de se comportar, vestir e até mesmo agir funciona como uma doutrina a ser seguida.

Nesse sentido, os discursos de mídia por si só já são um acontecimento, pois os suportes midiáticos produzem todo um processo de especularização desses discursos (GUILHAUMOU; MALDIDIER, 1989). Além do que, o espaço público é o local de produção dos acontecimentos, da construção da opinião pública em busca

da verdade, dos debates sobre os acontecimentos e do confronto de ideias, pois, as mídias de informação:

Não se contentam em relatar as falas que circulam nesse espaço, elas contribuem de maneira muito mais ativa para a realização do debate social, dispondo num lugar particular- que é o delas, e que elas dominam – dispositivos que proporcionam o surgimento e o confronto de falas diversas. Esse surgimento e esse confronto não são espontâneos ou ao sabor do debate social que se instaura no espaço público. Trata-se, ao contrário, de uma encenação organizada de tal maneira que os confrontos de falas tornam-se, por si, um acontecimento notável (saliente). O acontecimento é proveniente, aqui, de um dizer que não é um simples recurso para descrever o mundo (a fala do apresentador, do jornalista ou da testemunha), mas uma construção com fins de revelação de uma determinada verdade sobre o mundo. Essa construção é, então, exibida (na imprensa, no rádio, na televisão), e para tanto ela é objeto, como no teatro, de uma *mise-en-scène* nos dispositivos instalados pelas mídias. (CHARAUDEAU, 2006, p. 189).

Vê-se que há um confronto e construção de verdades sobre a saúde, o bem-estar e o corpo que circulam na sociedade e que são divulgadas pela mídia de um modo geral. E a partir de uma ‘verdade’, de que é preciso ser magro para ser belo, é que estabelecido o comportamento dos mais jovens, que acabam por se tornarem escravos de um padrão que não condiz com a realidade.

E normalmente essa influência da mídia acontece sem que a grande massa se dê conta dela, pois o inconsciente trabalha de modo a naturalizar o processo ao transformar ideologias em verdades absolutas que nunca são contestadas. E em relação ao corpo não é diferente, já que as propagandas apresentam o corpo como algo que pode trazer satisfação pessoal. No entanto, o desejo por esse padrão de corpo ao não ser alcançado gera uma angústia que leva a uma busca incessante pela magreza, que muitas vezes é difícil de ser alcançada (CAMPOS, 2010).

E mesmo dentro dos padrões estabelecidos, não é garantia de satisfação pessoal, pois o ser humano, de modo especial os adolescentes, são mutáveis e evoluem constantemente, e assim os valores humanos se modificam o tempo todo.

O que é importante hoje, um valor pessoal, amanhã deixa de ser. Por essa razão, o adolescente se constitui no público alvo da mídia, no que diz respeito ao consumo e ao desejo por esse novo padrão estético corporal. E isso ocorre porque o adolescente “necessita ser desejado, querido e aceito, e manter o corpo bonito, esbelto e esguio representa a expressão maior do erotismo/desejo, já que vive em busca da aceitação social.” (CAMPOS, 2010).

Assim, o corpo passa a ser um objeto que é preciso ser vigiado, reduzido, mortificado para fins estéticos, e sem perder de vista os modelos esqueléticos e a manutenção dessas ideias são possíveis por vivermos em uma época de imagem (CAMPOS, 2010). As novas tecnologias proporcionam às pessoas a possibilidade de visualizar valores que antes eram estabelecidos apenas pela convivência social, mas que agora se materializam via as imagens televisivas, na internet, nas revistas entre outros.

Um desses veículos que atinge diretamente os adolescentes são as revistas *teen*. Normalmente escritas para o público jovem, de modo especial as meninas, que passam a desejar esse corpo idealizado, provocando insatisfação que leva a outros desdobramentos. Além disso, há a manutenção e reprodução dos discursos a respeito do corpo, já que a sessão “*meu corpo*” (MAGRINHA e feliz, 2012 ANEXO I) há uma ênfase ao corpo magro e sarado, pois o título diz “*Magrinha e feliz – Suas amigas não entendem quando você diz que amaria engordar? Calma, a gente entendeu!*”, há a ideia de que as magrinhas devem ficar felizes já que parte do padrão estabelecido, elas possuem, o que lhes falta é ter um corpo sarado e isso é possível via a alimentação e prática de atividade física.

As imagens contidas no anexo, o qual analisamos retrata os estereótipos de magrinhas e saradas, reafirmando a mensagem do padrão ideal de corpo.

Em um primeiro momento tem-se a impressão que o enunciador do discurso irá motivar as meninas a aceitarem o próprio corpo e serem felizes com ele, no entanto, percebe-se que há uma concepção ingênua do discurso por parte do leitor.

Na verdade as meninas são conduzidas a repensar a sua forma física e a considerar alguns aspectos que pode melhorá-lo.

Na sequência dessa sessão há quatro dicas de como as magrinhas devem proceder para ganhar um corpo musculoso. A primeira dica “*Garota filé*” aborda a importância da carne vermelha em uma dieta de uma pessoa que se propõe a ganhar massa muscular “*De carne vermelha, peixe ou frango, o bife da mãe vai virar seu melhor amigo. Ele é rico em proteínas, aliadas da formação da massa muscular.*” (MAGRINHA e feliz, 2012 ANEXO I). Assim, ao definir esse alvo, uma revista voltada para adolescentes não pode falar abertamente sobre algumas verdades, e aí fazem escolhas discursivas que levam as meninas a refletir acerca do próprio corpo e a mudar hábitos alimentares.

Na segunda dica, “*massa liberada*” há uma orientação alimentar também voltada para a prática de atividade física, e que diz “Enquanto metade das amigas morre de inveja, você pode mandar ver nos carboidratos. Sem dó! Eles vão te dar energia na hora da malhação (sim, vai rolar uma ginástica, amiga, espera).” (MAGRINHA e feliz, 2012 ANEXO I). Vê-se que as dicas são elaboradas do modo a levar estas meninas a se alimentarem melhor e a praticarem a musculação, as conduzindo a acreditar que deveriam se conformar em serem magras, no entanto há uma indicação de como podem alcançar o padrão de corpo ideal. Assim, vemos que há uma estabilização dos discursos, considerando o público-leitor:

A estabilidade dos discursos materializados nos gêneros está precisamente relacionada ao interlocutor e ao suporte no qual estes gêneros estão veiculados, pois, ao lançar uma palavra, o locutor pressupõe uma contrapalavra do interlocutor, assim sendo, os suportes midiáticos, as revistas, possuem cada uma, um leitor específico e nem tudo pode ser dito da mesma maneira, ou seja, embora esteja analisando um mesmo gênero, as reportagens ou propagandas mascaradas de depoimentos que trazem dicas sobre a Educação, abordam o tema de modo diferenciado, no entanto, trazem a mesma fórmula. (SANTOS, 2011, p. 111)

Por esse motivo as mídias tentam definir *perfis* dos leitores e, assim:

Cada organismo de informação faz escolhas quanto ao *alvo* em função de opiniões políticas, de classes sociais, de faixas etárias, de locais de residência (cidade/campo), de profissões, mas não deixam de ser hipóteses a respeito do público, que é heterogêneo e instável. Entretanto, a instância midiática não deixa de fazer previsões a respeito do movimento de avaliação do público quando este recebe uma informação. Ela é levada a fazê-lo segundo dois pontos de vista: considerando esse público um alvo ideal ou estudando suas reações. (CHARAUDEAU, 2006, p. 79).

Desse modo, a sessão da revista *teen* intitulada “*meu corpo*” há um arranjo de informações que são de interesse das meninas e que estão em idade de preocupação com o corpo e nela há uma ênfase ao corpo magro e sarado, pois o título diz “*magrinha e feliz*”, e é como se houvesse um incentivo da revista para que as meninas aceitassem o próprio corpo. No entanto, o que há é a tentativa de convencer as meninas muito magras de que podem se tornar belas e torneadas através da persuasão por parte do enunciador para com o leitor. Na verdade, o enunciador dá a entender que mesmo as meninas sendo magrinhas podem e devem ser felizes, para isso é utilizado o modo de *dissimulação* da ideologia, “que consiste em

ocultar, negar ou obscurecer as informações e a verdade” (GUARESCHI e BIZ, 2005, p. 149), que por meio da estratégia de *combinação* levam o leitor a aderir ao discurso da revista.

Na terceira dica “*Vamos malhar?*” surge o convite a prática de atividade física, pois de acordo com a reportagem, “*A barriga seca você já tem (uhul!). Para ficar mais gostosona, combine musculação com 30 minutos de exercícios aeróbicos (vale andar rápido), três vezes por semana. Coragem!*” (MAGRINHA e feliz, 2012 ANEXO I). Em seguida há uma série de exercícios para coxas, bumbum e pernas. Aqui vemos a ideia clara de que as meninas magras não precisam se conformar com o corpo que possuem, mas podem torná-lo melhor através do exercício físico.

Assim, temos o modo de *naturalização* da ideologia que consiste em “transformar o cultural em natural”, ou seja, a manutenção das relações de dominação e, nesse caso, o padrão de corpo ideal estabelecido pela mídia e toda sociedade (GUARESCHI e BIZ, 2005). O natural aqui é que as pessoas devam melhorar o corpo que possui e que busquem torná-lo o mais próximo do ideal. E quanto à sessão da revista, não há a ideia de que as pessoas devam ser felizes com o que são e muito menos de que são diferentes umas das outras, o ideal é estar no padrão. Além disso, as meninas já estão em vantagem, já que possuem a barriga “seca”.

Na quarta dica “*Truques com a roupa*” há o incentivo ao disfarce da magreza excessiva “*Os efeitos parecem mágica!*” ((MAGRINHA e feliz, 2012 ANEXO I).

Nessa dica, a ideia defendida é de que as meninas podem e deve disfarçar o corpo muito magro usando roupas cheias de babados e que ampliem seios, quadris, pois o que não pode ser revelado é o corpo muito esquadro. Aqui temos mais uma vez a *dissimulação* discurso, dando a entender que o enunciador está oferecendo uma fórmula mágica para disfarçar a magreza, quando na verdade, há o reforço de que meninas magrinhas estão fora do padrão estabelecido, mas que podem parecer que estão pelo modo como se vestem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso percorrido até o momento nos leva a algumas considerações importantes acerca das concepções de corpo ao longo da história e de como ele é tratado nas revistas *teen*.

Ao tomar como ponto de partida a história do corpo, notamos que ao longo dos anos houve modos diferenciados de referenciá-lo e que a partir dessas concepções o comportamento humano também foi guiado e controlado por esse modo de se relacionar com o corpo. Assim, vemos que mais do que uma relação individual do ser com o corpo, essas concepções serviam de parâmetro para práticas sociais. Ao traçar um breve histórico, percebemos na atualidade que o homem continua a nortear o seu comportamento a partir do modo como se relaciona com o corpo e o que mudou foi apenas o padrão estabelecido como ideal.

Nesse contexto a mídia é um importante veículo de formação de opinião e da construção de concepções que muitas vezes estabelecem o modo de viver das pessoas. E as revistas *teen* possuem estratégias que levam os adolescentes a pensarem que eles deveriam se sentir felizes com o próprio corpo, no entanto, ao considerar o leitor desse tipo de revista, nem toda verdade pode ser dita abertamente.

Por essa razão, o discurso midiático possui estratégias e modos de operação das ideologias que dissimulam a verdade, e estabelecem verdades incontestáveis.

Assim, uma revista para adolescente deveria abordar a temática do corpo de modo a levar os jovens a se relacionarem da melhor maneira possível com esse, no entanto, o que acontece é que o leitor é levado a acreditar que uma adolescente magra deveria ser feliz, pois já possui parte do padrão de corpo estabelecido como ideal para a atualidade, inclusive a barriga 'seca'. O que falta a essas jovens é apenas modificar a alimentação e praticar exercícios físicos já que o enunciador do discurso diz de modo a levar o leitor a crer que esse é um processo natural, todas as pessoas fazem a mesma coisa.

Além disso, as adolescentes são incentivadas a disfarçar a magreza usando roupas grandes e volumosas. É como se dissessem a essas jovens que se a alimentação e a prática de exercícios físicos não resolverem, ou enquanto não fazê-las perfeitas, sejam felizes fazendo uso de um guarda-roupa que disfarça as imperfeições, no caso a magreza. Desse modo, a mídia utiliza argumentos que constrói e legitimam verdades sobre o corpo, pois:

Comunicar, informar, tudo é escolha. Não somente escolha de conteúdos a transmitir, não somente escolha das formas adequadas para estar de acordo com as normas do bem falar e ter clareza, mas escolha de efeitos de sentido para influenciar o outro, isto é, no fim das contas, escolhas de *estratégias discursivas*. (CHARAUDEAU, 2006, p. 39).

Em suma, podemos afirmar que o discurso midiático exerce influência sobre o leitor, levando-o a constituir uma opinião sobre determinado assunto que, muitas vezes, é aquilo que a mídia considera como algo que deva ser legitimada como verdade e que essa adesão do leitor a esses discursos é consolidada via as estratégias discursivas organizadas com esse objetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO.C.A ET AL *transição da adolescência para a fase adulta na ótica de adolescentes*,(2011).Disponívelem<<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a18.pdf>> . Acesso em 13 de dez de 2012.

CAMPOS, I. G. *A influência da mídia sobre o ser humano na relação com o corpo e a auto-imagem do adolescente*, (2010). Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/884-4.pdf>> . Acesso em 12 de out. de 2012.

CAPRICHIO. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Capricho>> . Acesso em 22 de set. de 2012.

CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. Traduzido por A. S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

CHAUI, M. *Simulacro e poder uma análise da mídia*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2006.

DAMASCENO, V.O.; LIMA, J. R. P.; VIANNA, J. M., et al. *Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada*. *RevBras Med Esporte*. 2005. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v11n3/a06v11n3.pdf>> . Acesso em: 24 de ago. de 2012.

FERNANDES, A. E. R. *Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte*.

Belo Horizonte-BH. 2007; p. 22 e 23. Disponível em: < http://www.agencia.fapesp.br/arquivos/dissertacao_ufmg.pdf> . Acesso em: 20 ago. 2012.

GONÇALVES, P. F. (2008) *O corpo ao longo da história*. Disponível em: < <http://www.redepsi.com.br/portal/modules/smartsection/item.php?itemid=1074>>. Acesso em: 13 de out. de 2012.

GUILHAUMOU, J. & MALDIDIER, D. *Da enunciação ao acontecimento discursivo em Análise de Discurso*. In. GUIMARAES, E. História e sentido na linguagem. Campinas, SP: Pontes, 1989.

GUARESCHI, P. A.; BIZ, O. *Mídia, educação e cidadania: tudo que você precisa saber sobre mídia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

KETLE, J-M. E ROEGERS, X. *Metodologia para la recogida de información*. Madrid: La Muralla, 1995.

MAGRINHA e feliz. *Capricho*, p. 44, jun. 2012.

OLIBONI, C. *Padrões de beleza ao longo da história*. São Paulo. 2011. Disponível em: <http://nutricarolinaoliboni.blogspot.com.br/2011/04/padroes-de-beleza-ao-longo-da-historia.html>> . Acesso em: 12 de set. de 2012.

PESSOTTI, I. *A loucura e as épocas*. Editora 34. 1994.

SANTOS. C. R. *O ethos discursivo em textos midiáticos sobre a educação*. 2010. 140 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

SCHILDER, P. *A Imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SENADO FEDERAL. *Estatuto da criança e do adolescente*. Lei federal 8.069/1990 Brasília (DF): Gráfica do Senado; 1990.

SILVA, A. M. *Corpo, Ciência e Mercado*. São Paulo: Autores e Associados, 2001.

SILVA, E.A. *Importância do conceito de imagem corporal no trabalho dos profissionais de Educação Física*. Trindade-GO.(2011) Disponível em: < http://fug.edu.br/2010/pdf/tcc/ef_importancia_conceito_imagem_corporal.pdf> . Acesso em: 16 de set. de 2012.

STREY, M. N.; et al. *Corpos em metamorfose: um breve olhar sobre os corpos na história, e novas configurações de corpos na atualidade*. Revista Digital EFDeportes-Buenos Aires - Año 10 - N° 79 – dez. 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd79/corpos.htm> . Acesso em: 20 out. 2012.

SUGIMOTO, L. *A história do corpo humano. Jornal da Unicamp* – UFC. Jul. de 2005.

ENVIE CAPRICHÔ PARA 80530

PÔSTER THE VAMPIRE DIARIES

70x100
QUINZENA
4,99

CAPRICHÔ

Especial
Dia dos Namorados

SEU SIGNO combina com o DELE?

Fica comigo?

Achamos!
O BLUSH CERTO PARA SUA PELE

Os garotos elegem o beijo perfeito

Spoiler!
VIMOS O SHOW DO ONE DIRECTION

Você vai dizer "sim" depois de ler a ficha completa dos caras

EDIÇÃO Nº 1150 - 3 JUN. 2012

ISSN 0008-594-6 01150>

9 770008 594009

Abri

ENTREVISTAS LOGAN, DO BIG TIME RUSH + GI LANCELOTTI

meu corpo

Texto Bianca Iaconelli

Magrinha e feliz

Suas amigas não entendem quando você diz que amaria engordar? Calma, a gente entendeu!



Fotos Corbis

1 Garota filé

De carne vermelha, peixe ou frango, o bife da mãe vai virar seu melhor amigo. Ele é rico em proteínas, as aliadas da formação da massa muscular. Sente a perninha engrossar! Sabe o que mais tem proteína? Aquele copão de leite (integral!) com achocolatado que você toma à tarde vendo TV. Delícia, né?

2 Massa liberada

Enquanto metade das amigas morre de inveja, você pode mandar ver nos carboidratos. Sem dó! Eles vão te dar energia na hora da malhação (sim, vai rolar uma ginástica, amiga, espera).
(**Arroz colorido:** acrescenta ervilha, ovo cozido e peito de peru picado).
(**Quero batata:** só não vale fritar (o óleo tem colesterol e a ideia não é prejudicar a saúde). Faça no forno com queijo ralado por cima. Fácil e gostoso).
(**Hum, macarrão:** pra ficar ainda mais saboroso e te ajudar a ganhar massa, vale acrescentar requeijão cremoso).

3 Vamos malhar?

A barriga seca você já tem (uhull!). Para ficar mais gostosona, combine musculação com 30 minutos de exercícios aeróbicos (vale andar rápido), três vezes por semana. Coragem!
(**Coxas e bumbum:** flexione os joelhos como se você fosse sentar em uma cadeira. Coloque os braços para a frente e deixe a coluna reta. Faça três séries de 15 movimentos cada uma).
(**Braços:** em um colchonete macio, fique de quatro e flexione os cotovelos até onde conseguir, mas sem entortar a coluna, hein? Faça três séries de 15 movimentos cada uma).

4 Truques com a roupa

Os efeitos parecem mágica!
(**Blusas, calças e saias:** aposte nos detalhes, tipo babado, bolso e botões).
(**Cinto:** coloque-o na altura da cintura e veja seu quadril e peito aumentarem).
(**Estampas:** abuse das grandes, pois elas dão impressão de volume).

ROLA COMIGO

C. F. S., 18 anos: “Sou bem magrinha e adoro bolo, chocolate e salgadinhos. Posso continuar comendo?”

CH: Sim, mas não precisa exagerar, combinado? Doces acumulam gordura (barriguinha) e, em excesso, fazem mal à saúde. Mas, se você ama doce, dá para matar a vontade sem devorar um pacote inteiro de bolachas todo dia. Turbine a salada de frutas com calda de chocolate amargo, sorvete de baunilha ou mel. Fica bom!

J.S.S., 15 anos: “Faço de tudo para engordar e não consigo de jeito nenhum. É normal?”

CH: Provavelmente, sim. Seu corpo está crescendo e isso, acredite, gasta muita energia. Outro fator que influencia é se a sua família for de magrinhos. Isso pode explicar. De qualquer forma, vale fazer uma visita ao seu médico para ter certeza de que está tudo certo com você.

L.C., 15 anos: “Faço academia e meu personal indicou suplementos alimentares para eu ganhar peso. Devo?”

CH: Sim, mas com orientação médica. Eles são ótimos aliados para potencializar os efeitos da musculação (você ganha massa mais rápido). Mas fique esperta: consumir sem o acompanhamento de um especialista é perigo na certa. Se você não estiver malhando, corre o risco de engordar e ainda ter alergia a algum componente do suplemento. Tenso!

Quem deu as informações Gabi F. Souza, consultora de imagem da Boucle, Rodrigo Freitas, professor de musculação da Academia Competition, e Roseli Rossi, nutricionista da Equilíbrio Clínica Nutricional.

TÁ ENCANADA COM SEU CORPO? Tire todas as suas dúvidas em abr.io/euamomeucorpo